

29 CIDADES

BRASÍLIA, SEXTA-FEIRA, 1º DE AGOSTO DE 2008

Editora: Samanta Sallum//
samanta.sallum@correioweb.com.br

Subeditores: Ana Paixão, Carlos Tavares,
Cibelle Colmanetti e Nelson Torreão

Coordenador: Roberto Fonseca//
roberto.fonseca@correioweb.com.br

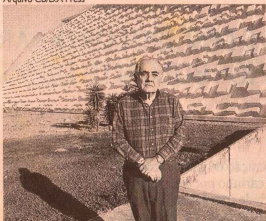
E-mail: cidades@correioweb.com.br

Tels.: 3214-1180 • 3214-1181

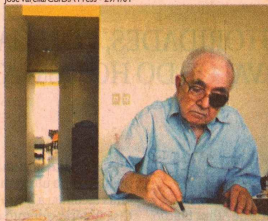
Fax: 3214-1185



Arquivo CB/DA Press



José Varella/CB/DA Press - 29/1/01



Iano Andrade/CB/DA Press - 6/12/06



TRÊS MOMENTOS DE ATHOS: NA FRENTE DO TEATRO NACIONAL, DESENHANDO UM ESBOÇO; E EM EXPOSIÇÃO DE PACIENTES DO SARAH KUBITSCHKE

A DESPEDIDA do artista

APÓS 10 ANOS DE LUTA CONTRA O MAL DE PARKINSON, ATHOS BULÇÃO MORREU DE PARADA RESPIRATÓRIA NA MANHÃ DE ONTEM

APÓS 10 ANOS DE LUTA CONTRA O MAL DE PARKINSON, ATHOS BULÇÃO MORREU DE PARADA RESPIRATÓRIA NA MANHÃ DE ONTEM

Ronaldo de Oliveira/CB/DA Press



POLICIAIS MILITARES LEVARAM O CAIXÃO COM O CORPO DO ARTISTA PLÁSTICO AO SALÃO NOBRE DO PALÁCIO DO BURITI, ONTEM, ÀS 16H, PARA SER VELADO

GIZELLA RODRIGUES
E CARLOS TAVARES
DA EQUIPE DO CORREIO

Morre o artista, fica a obra. Embora tenha sido de certa maneira anunciada, a morte de Athos Bulcão surpreendeu e causou impacto entre artistas, amigos e boa parte da população brasileira que conhece e admira sua obra. O artista plástico de 90 anos — que criou os painéis e esculturas responsáveis por colorir as estruturas de concreto da capital da República, seus prédios de mármore e suas extensas lâminas de vidro e metal que deu calor e colorido alegre aos corredores mal iluminados de ministérios e tribunais, da Câmara dos Deputados e do Senado — morreu ontem, às 9h20, no Hospital Sarah Kubitschek, onde se tratava do mal de Parkinson havia 10 anos, vítima de uma parada respiratória. Ele estava internado havia quatro meses no hospital onde também ajudou a suavizar o clima com suas obras de arte.

De tudo que criou, o artista, que não gostava de assinar suas obras, tinha preferência por dois trabalhos: o relevo dos blocos de concreto do Teatro Nacional e o painel da Torre de TV. Mas sua verdadeira paixão era desenhar, além do cinema e da ópera. Desde que descobriu a doença, o maior orgulho dele era ver que ainda conseguia traçar linhas retas e contornos precisos. Com as complicações do mal de Parkinson, aceleradas nos últimos quatro anos, Athos parou de pintar com tinta acrílica porque se intoxicava com o cheiro forte. Até o ano passado ainda desenhava com lápis de cor e aquarelas, mesmo durante os períodos de internação no Sarah.

Ronaldo de Oliveira/CB/DA Press



ARRUDA CHEGOU AO VELÓRIO DE ATHOS NA FINAL DA TARDE

Athos fez reabilitação durante os últimos 10 anos. O tratamento consistia basicamente em sessões de fisioterapia. Em abril, o mal avançou e ele estava internado desde então. O bancário Jaime Bulcão, 49 anos, sobrinho do artista, lembra que ele não perdia a oportunidade de narrar experiências da capital. “Do artista, fica a eternização de uma figura fantástica e uma obra fantástica”.

O corpo de Athos Bulcão chegou às 16h40 ao Palácio do Buriti, carregado por policiais militares. Amigos que estavam no local para prestar a última homenagem ao artista aplaudiram em sinal de adeus. O velório de Athos Bulcão entrou na noite toda.

O DIA DO ADEUS

9H30 — Missa de corpo presente, no saguão do Palácio do Buriti. Monsenhor Marconi, pároco da Catedral, celebrará a cerimônia

16H — Fim do velório e início do cortejo. O corpo de Athos Bulcão será levado do Palácio do Buriti ao Cemitério Campo da Esperança em carro aberto do Corpo de Bombeiros. O veículo percorrerá a W3 Sul

17H — Horário previsto para o sepultamento

Coroas de flores de diversas autoridades, como do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do presidente da Câmara dos Deputados, Arlindo Chinaglia, do vice-governador Paulo Octávio e do ministro interino da Cultura, Juca Ferreira, povoavam o andar térreo do Buriti. O governador José Roberto Arruda esteve no local para se despedir do artista no começo da noite e o presidente Lula enviou condolências.

Um pioneiro


Hoje, às 9h30, será celebrada uma missa de corpo presente pelo pároco da Catedral, monsenhor Marcony Ferreira. O corpo do artista sairá do Buriti às 16h e será levado ao Campo da Esperança em um

carro aberto do Corpo de Bombeiros. A pedido do artista, seu corpo será sepultado na Ala dos Pioneiros. No caminho para o cemitério, passará pela W3 Sul, pela qual Athos tinha um carinho especial. Durante sua vida, ele morou duas vezes na avenida e costumava passar pelo local. Era na antiga papelaria ABC, que ficava na W3, que ele comprava as tintas com as quais pintava.

O artista plástico nasceu no Rio de Janeiro em 2 de julho de 1918, mas dedicou mais da metade de sua vida à Brasília. Ex-estudante de medicina, abandonou a faculdade para seguir a carreira artística. Chegou à capital em 1958, a convite de Oscar Niemeyer, encantou-se pela paisagem e pelo céu do Planalto Central e nunca mais foi embora. No próximo dia 18, ele completaria 50 anos como morador da capital. Atualmente, morava em um apartamento no Bloco G da 315 Sul. Athos nunca se casou e não teve filhos. Ficou órfão aos 4 anos e foi criado pelas irmãs Mariazinha e Dalila. Ambas já morreram, assim como o mais velho dos irmãos, Jaime.

Último representante do movimento modernista brasileiro, Athos Bulcão deixa com sua ausência um vazio na cidade e também um dos mais expressivos acervos de artes plásticas do país, em seus mais variados gêneros — da escultura à pintura, de painéis de azulejos a estruturas de madeira. Tudo isso pode ser visto por toda parte da capital. Brasília é uma cidade privilegiada; é a eterna galeria de Athos. Grande parte de tudo o que ele produziu nos últimos 50 anos está presente no cotidiano do brasileiro: na escola, na igreja, nos muros da cidade, no edifício residencial, nos prédios públicos ou no parque.

correioabraziliense.com.br

 Veja hostes:
especial sobre Athos Bulcão



"Athos Bulcão será eternamente lembrado como um grande artista do cotidiano. Suas pinturas e esculturas dialogam com o cidadão comum que anda por ruas, parques, prédios. Especialmente em Brasília, sonho que ajudou a construir e decorar. Minhas sinceras condolências a seus familiares e amigos"

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

"Dentre os artistas que construíram Brasília, Athos foi o mais brasileiro de todos. Não só por escolher a cidade como o berço de sua família, mas por fazer do lugar um ateliê a céu aberto, vivo, pulsante, habitat natural do seu imenso talento"

José Roberto Arruda, governador do Distrito Federal



"Um artista que deixou tantas obras espalhadas por Brasília não morre. Para sempre Athos Bulcão estará com os brasileiros e aqueles que visitam a Igreja Nossa Senhora de Fátima, o Parque da Cidade, o Palácio do Itamaraty, o Teatro Nacional e

LEGADO reconhecido

PIONEIROS, AUTORIDADES, COLEGAS E DISCÍPULOS DO ARTISTA PLÁSTICO ENALTECEM O VALOR DO HOMEM ATHOS BULCÃO E DE SUA OBRA ÍMPAR

JOÃO CAMPOS

DA EQUIPE DO CORREIO

Brasília está de luto. A morte de Athos Bulcão, um dos maiores artistas do Brasil e símbolo da integração entre arte e arquitetura na paisagem urbana da capital, abalou a população do lugar que o acolheu naquele 15 de agosto de 1958. O mais brasileiro dos pioneiros, que escolheu a cidade como moradia desde que pisou aqui, deixa saudades no pedaço de utopia que ele viu nascer. Autoridades, amigos, familiares, gente comum... Todos sentiram a perda do homem de intelecto e simplicidade invejáveis que colocou um toque de sutileza no concreto candango. O corpo se foi, mas a obra ficará nos traços, formas e cores dos painéis e intervenções espalhados por todo o Plano Piloto.

De seu escritório no Rio de Janeiro, o arquiteto Oscar Niemeyer lembrou ontem a época em que convidou o amigo para trabalhar na construção de Brasília, em 1957. "Trabalhei com Bulcão desde os tempos da Pampulha, em Belo Horizonte. Era um homem bom, correto, cheio de qualidades", disse Niemeyer. No ano seguinte, ocorrerá a primeira visita da dupla à terra vermelha da nova capital. Athos não voltou para o Rio. Ficou e transformou o conceito urbanístico do lugar. Diante da perda do amigo, o dono dos traços mais famosos de Brasília declarou: "É com pesar, muito pesar, que sinto a falta deste velho e querido companheiro".

No Distrito Federal, o governador José Roberto Arruda determinou luto oficial de três dias. "Hoje (ontem) perdemos um dos últimos

representantes de uma geração de gênios. Pessoalmente, tenho um grande carinho por ele, que há 50 anos escolheu a nossa cidade como casa", afirmou. O secretário-adjunto de cultura do DF, Beto Sales, adiantou que a secretaria prepara uma programação especial em homenagem ao artista. Entre as atividades, exposições com as obras, prêmios de incentivo às artes plásticas e ações de educação patrimonial. "Brasília é a única cidade em que as pessoas têm o privilégio de esbarrar em obras de Athos no meio da rua", completou.

Entre os colegas de profissão e discípulos, a lembrança do mestre. O arquiteto e professor da Universidade de Brasília (UnB) Cláudio Queiroz foi aluno de Athos. Juntos, ergueram e decoraram o Instituto de Artes da universidade, onde Bulcão deu aulas entre 1963 e 1965. "Sempre tive uma apreciação forte pelas obras dele, que interage e integra a paisagem urbana, mas sem perder a vida própria", analisou. O amigo e parceiro nas obras dos hospitais Sarah Kubitschek, João Lima, o LeLé, lembrou o caráter universal do musicista: "Ninguém integrou a arte e a arquitetura como ele. Como imaginar o Teatro Nacional sem aquele relevo? Perdemos uma figura ímpar".

Na intimidade

Em um dos réveillons que passou no Rio de Janeiro com os amigos, Athos fez uma foto que a família do urbanista Lucio Costa guarda com carinho. Lá estavam quatro gerações dos parentes do colega e parceiro na construção de Brasília. A filha de Lucio, Maria Elisa Costa, soube por um amigo da morte do artista plástico. "Ele era um homem inteligente, um exemplo da qualidade e sensibilidade brasileira", disse ela. Sobre a relação com o pai, Maria Elisa destacou a fraternidade entre os dois: "Essa era uma ca-

Cadu Gomes/CB/D.A Press -15/12/06



Athos Bulcão estará com os brasileiros e aqueles que visitam a Igreja Nossa Senhora de Fátima, o Parque da Cidade, o Palácio do Itamaraty, o Teatro Nacional e tantos outros lugares”
Cristovam Buarque, senador (PDT-DF)

“Athos foi um artista universal. Com extrema generosidade, fez uma coisa que nenhum outro artista no mundo fez: a total integração da arte com a arquitetura. Ninguém consegue imaginar o Teatro Nacional sem aquele maravilhoso relevo em blocos de concreto”
João Filgueiras Lima, o Lelé, arquiteto e parceiro de Athos Bulcão



“Athos era uma pessoa simples, divertida e de um capital intelectual impressionante. Foi um grande mestre e dispensava os inúmeros títulos que lhe atribuíam. Escolheu Brasília para unir arquitetura e a arte, com uma obra sutil e forte ao mesmo tempo. Esse é um grande privilégio para a cidade”
Cláudio Queiroz, arquiteto, aluno de Athos e professor da Universidade de Brasília (UnB)

Jefferson Pinheiro/CBDA Press - 22/8/90



ceito urbanístico do lugar. Diante da perda do amigo, o dono dos traços mais famosos de Brasília declarou: “É com pesar, muito pesar, que sinto a falta deste velho e querido companheiro”.

No Distrito Federal, o governador José Roberto Arruda determinou luto oficial de três dias. “Hoje (ontem) perdemos um dos últimos os

um dos reventões que passou no Rio de Janeiro com os amigos, Athos fez uma foto que a família do urbanista Lucio Costa guarda com carinho. Lá estavam quatro gerações dos parentes do colega e parceiro na construção de Brasília. A filha de Lucio, Maria Elisa Costa, soube por um amigo da morte do artista plástico. “Ele era um homem inteligente, um exemplo da qualidade e sensibilidade brasileira”, disse ela. Sobre a relação com o pai, Maria Elisa destacou a fraternidade entre os dois: “Essa era uma característica marcante de Athos para com os demais”. O superintendente regional do Instituto Nacional do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Alfredo Gastal, conheceu Athos quando chegou em Brasília, em 1967. Rapidamente, a convivência se transformou em amizade. “Ele era um sujeito muito engraçado, tímido e contido, mas tinha um humor afiado, seco e sóbrio”, observou. “Sinto como se fosse ontem que estive com ele. O Athos era extremamente carinhoso com quem gostava”. O médico e pioneiro Ernesto Silva também tem vivos na lembrança os almoços com Athos, Niemeyer, Israel Pinheiro e o presidente JK: “Eram bons tempos. O Bulcão sempre foi um dos maiores representantes do amor e do trabalho por Brasília”.

Pela lembrança

Ontem, o governador Arruda garantiu a sobrevivência da Fundação Athos Bulcão. O local, que hoje ocupa um espaço anexo à Secretaria de Cultura — no Teatro Nacional — foi ameaçado de fechamento há pouco tempo, por não cumprir convênios obrigatórios. “O mínimo que podemos fazer é a permanência da fundação no local. Mas, no que depender de mim, vamos erguer uma sede própria para a instituição, que poderá ficar no Eixo Monumental”, afirmou o governador. Criada em dezembro de 1992, a fundação é uma entidade sem fins lucrativos, criada para preservar e divulgar a obra do artista plástico e promover a educação, a arte e a cultura entre jovens da cidade. Brasília agradece a manutenção da memória.



“Trabalhei com Athos Bulcão desde os tempos da Pampulha. Era um homem bom, correto, cheio de qualidades. No campo da integração das artes com a arquitetura, sempre atuou com o maior talento. Como são bonitos os azulejos que ele desenhou para a igreja que projetei para Brasília e a via-sacra da Catedral! É com pesar, muito pesar, que sinto a falta deste velho e querido companheiro”

Oscar Niemeyer, arquiteto



“Perdemos uma figura ímpar. Ainda me lembro do sorriso amigável e dos comentários cultos nos almoços que tínhamos com Oscar Niemeyer, Lucio Costa, Israel Pinheiro e JK no fim da década de 1950. Athos sempre será uma jóia da paisagem brasileira”
Ernesto Silva, médico e pioneiro na construção de Brasília

“Não existe, no período moderno, um artista que tenha dado uma contribuição tão grande à arquitetura. O acervo de Athos transformou a cidade em um museu, onde as obras são tão bem integradas aos projetos arquitetônicos que é impossível separar um do outro”
Sérgio Parada, arquiteto e amigo de Athos Bulcão

“Trabalhei com ele em alguns hospitais da rede Sarah Kubitschek. A concepção artística do painel de mais de 100m do aeroporto de Brasília foi toda dele. Eu ajudei na parte técnica. Ele é um mestre. Ensinou a mim e a muita gente. Deixou um legado vasto a céu aberto”
Marlene Freire, arquiteta



“Athos era um sujeito muito engraçado, contido, tímido, mas tinha um humor muito afiado. Dizia as coisas sempre com um sorriso e foi uma das pessoas mais educadas que conheci. Era extremamente inteligente, mas muito modesto”
Alfredo Gastal, superintendente regional do Iphan

CRÉDITOS:

Roosevelt Pinheiro/ABr - 30/7/08
Carlos Moura/CBDA Press - 4/7/08
Aurelia Correa/Esp. CBDA Press - 01/07/08
Aurelia Correa/Esp. CBDA Press - 14/7/08
Marcelo Ferreira/CB - 3/9/07